

A IMPRENSA

08 DE FEVEREIRO
DE 1903

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 10\$000

SEMESTRE. 5\$000

ANNO VII

Parahyba, 8 de Fevereiro de 1903

N. 265

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA", publica-se aos domingos.

Acceita toda colaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

O ENSINO

Em o nosso artigo precedente mostrámos os efeitos funestissimos que acarretam as doutrinas subversivas, ensinadas pelas seitas inimigas da Igreja e que outro fito não têm senão atacar a em seus dogmas sacrosantos expondo-os ao desprezo dos incautos. Nisto dissemos a verdade, pois nenhuma seita das tantas que existem, sob diversas feições, emanadas de fontes turvas como as que tiveram por origem o orgulho e o despeito, jamais sera a depositaria do verdadeiro ensino de Jesus Christo. O philosophismo hodierno, vasado em moldes adrede preparados para a reacção em pontos doutrinaros, levantou o estandarte do poderio e proclamou as nações a existencia do verdadeiro ensino!

Não logrou, porem, o seu intento pois semelhantes tentativas não são novas, são o fructo da revolta do homem contra Deus, do orgulho contra a humildade. Ensinar e educar não é desconhecer o centro de unidade e pureza de doutrina, pontos estes que as seitas desprezam desde que proclamam-se divididas e a mercê do livre exame.

Entretanto o ensino, o verdadeiro ensino deve ter um ponto de concentração e direcção sob pena de nem mesmo os mais instruidos poderem se entender.

O verdadeiro ensino é justamente aquelle que não prega a hostilidade mas, pelo

contrario é o arauto da paz e prosperidade, sancionando os deveres domesticos sob os auspicios bñditos da Religião de Jesus Christo. Vinte seculos são passados e entretanto, apesar das luctas, a pureza do Evangelho ainda não se alterou e todos olham para elle como o navegante para a estrella que o conduzirá ao porto seguro.

O ensino que a philosophia impia quer impingir, de braços dados com as seitas omnicidas, a sociedade, nomeadamente á familia, não é o mensageiro do progresso em todas as suas ramificações, visto já vir viciado em seus elementos constitutivos e o que é assim viciado não pode ensinar a virtude.

A doutrina pura do Evangelho, a sabia direcção da Igreja Catholica, fundamenta-se na palavra d'Apuelle que é a verdadeira luz. Como dissemos em o nosso ultimo artigo o catholico povo deste Estado, cujos interesses nós também defendemos, deve estar muito attento as investidas dos emissarios biblicos que uma vez por outra fazem as suas exhibicoes ao nosso respeitavel publico.

Elles pretendem sentar a tenda entre nós, porem estamos certos de que o catholico Parahybano saberá conservar immaculada a fé de seus maiores a despeito das declamações dos missionarios.

Nos acautelemos e jamais elles conseguirão pousada entre nós.

IMPRESSA

MHO PRATICO DA FUNDAÇÃO DE UM JORNAL CATHOLICO NA DIOCESE

pello Sr. Albino F. Torres

Senador, ex-Professor da Faculdade de Direito.

(Conclusão)

Elle o ungido, elle o summo sacerdote da lei, assistia a discursos, celebrados em edificios publicos, nos quaes se atacava formalmente o dogma da immortalidade da alma; e como signal de sua approvação, o cofre das graças abria-se para o grande criminoso, e este recebia no dia se-

guinte uma distincção qualquer, ou uma commissão largamente remunerada!

Animada pela impunidade que a cumplicidade Imperial assim lhe garantia, a imprensa demolidora atirou-se a tudo, tudo; e nem sequer a honra privada da familia reinante foi respeitada. E como a lei tinha sido abandonada por aquelle a quem cumpria fazel-a observar, recorreu-se ao punhal; e, em vez de um processo, fez-se um assassinato. E a capital do Imperio viu, tomada de pasmo e funda tristeza, os conselheiros do monarcha entregarem ao punhal assassino o cidadão inerte que tinha ido abrigar-se á sombra da mais alta autoridade!

O castigo não se fez esperar.

A onda da desordem moral, sublevada por ventos tão imprudentemente semeados, converteu-se em vagalhão: e no pégo aberto sumiu-se o throno, o throno que não tinha sabido comprehender e cumprir sua missão.

E o que mais dóe, é que a terrivel lição não foi aproveitada: os que vieram depois continuaram a soprar a chamma: e já se ouvem os rugidos do pavoso incendio que ameaça devorar, não mais um throno, mas a patria, a patria querida, si Deus não se apiedar d'ella.

Aqui abre-se, Senhores, vasto campo á acção benéfica do catholicismo.

Já que os poderes publicos abandonam a sociedade e entregam-na indefesa aos golpes do jornalismo atheo, tomemos nós, em nome de Deus, a tarefa de defendel-a.

E dous são os meios que me parece efficazes: Em primeiro lugar, sejamos vigilantes para que os maus jornaes não penetrem em nossas casas, não profanem o nosso lar: formemos todos os catholicos uma liga contra essa turbação impia, para que ella não se propague entre nós. E como nós somos a grande maioria, a quasi unanimidade, quando esses mensageiros da immoralidade não puderem romper o cordão sanitario que lhe tivermos opposto, morrerão de inanção.

E sobretudo, minhas Senhoras, tende cuidado com os maus romances: afugentae-os do vosso lar, como verdadeiros portadores da morte. Vós que tendes filhas, acreditae-me; a maior parte das desgraças que lhe succedem são devidas a esses romances sem moral e perversos, que lhes damos a ler.

Em segundo lugar, é preciso crear um jornal catholico n'esta diocese.

Si é verdade, que não ha melhor correctivo para a imprensa do que a propria imprensa, creemos nós esse correctivo: ponhamos ao pé do veneno o cothraveneno salutar.

Eu não ignoro as difficuldades de uma tal empresa. Montar uma pequena officina typographica, fazer sahirem os primeiros numeros de um jornal, não é cousa de grande monta: um pequeno esforço pode fazel-o. A grande difficuldade está em mantel-o e conserval-o.

A criação é acto de um momento: o esforço de um momento basta para produzi-la. A conservação, porem, que não é sinão uma criação repetida, permanente, continua, exige também um esforço incessante, sem interrupção, de to-

dos os dias, de todos os instantes.

Sem habito de combates nós vamos atacar um inimigo affeito ao manejo das armas; e isso em uma lucta sem treguas, sem descanso; e este me parece o lado mais difficil da empresa; porque nas nossas condições só por um milagre acharemos quem possa e queira tomar a si a tarefa de fazer sahir regularmente um jornal.

O caso, porem, não é para desanimar. Mais difficil é a um homem remover uma motanha; mas está escripto, que aquelle que tiver bastante fé o fará. Pois bem, tenhamos fé e Deus fará o milagre: e não faltarão ao nosso jornal recursos pecuniarios, corpo de redacção e gerente que lhe imprima vida e direcção.

Mas para isso é preciso que o queiramos sincera e lealmente.

E' preciso que cada um de nós se convença de que, no momento actual, é um dever de consciencia, concorrer com o seu esforço para a manutenção de um jornal catholico. Quando vamos entrar n'uma campanha, onde a arma de combate é a imprensa, deixar de alimentar essa arma e revigorar-lhe a tempera é ser trahidor, é renejar o baptismo: e aos desertores da fé a justiça divina recusará até a desesperada consolação de um galho de figueira que os furte ao olhar severo da propria consciencia.

Os Revms. Parochos, nas suas freguezias, se esforçarão para chamar os parochianos á comprehensão e ao cumprimento d'esse dever. Custa tão pouco, mil réis mensaes!... Muito mais do que isto gastamos nós com cousas superfluas, e até damnosas: o luxo, o jogo, as bebidas, os divertimentos mundanos (às vezes pouco edificantes), os banquetes politicos, custam-nos por mez dez vezes mais do que nos pode custar um jornal em um anno. Pois bem, façamos um pequeno corte n'essas cousas dispensaveis, e comcorra cada um de nós com o obulo para um jornal orgão de nossas crenças, defensor de nossa fé, que ao mesmo tempo forneça aos nossos filhos uma leitura sadia e moralisadora.

Dizei, Revmos. Parochos, dizei tudo isso aos vossos parochianos, vós que o sabeis dizer melhor do que eu e tendes autoridade para dizel-o.

Custa tão pouco mil réis por mez!...

Nos tempos de mença instrucção e mais fé; n'aquelles tempos de encantadora simplicidade, para os quaes minha alma se volta cheia de uma saudade infinda, como si eu tivesse sido um dos seus coevos, n'aquelles tempos em que só havia o agricultor e o pastor, um e outro, por uma revelação natural, sentiam-se arrastados a offerecer ao Deus seu creador as primicias do seu trabalho para que elle abençoasse o seu esforço. O lavrador offerecia-lhe as primeiras e mais louras espigas do seu trigal, o pastor e mais formosa borrega do seu rebanho: e ambos ficavam contentes consigo mesmos por terem cumprido esse dever de gratidão.

Porque hão de os agricultores e os pastores de hoje se mostrar menos gratos a Deus do que os primitivos?

Dizei-lhe, Revmos. Parochos: «Custa tão pouco, mil réis por

mez!» Dizei-lh'o, e não lh'o direis em vão...

Quanto á segunda parte do problema, é preciso ter muito em vista o seguinte: um jornal catholico deve inspirar a mais absoluta confiança na sanidade de sua doutrina, na pureza dos seus ensinamentos. E' certo que o clero em geral e grande numero de catholicos leigos nos inspiram essa confiança: mas esses já estão bastante sobrecarregados de obrigações, aquelles com a cura das almas e mais deveres religiosos de suas parochias, estes com o penoso labor que a vida actual impõe aos paes de familia. Por isso, perscrutando com a vista todos os recantos dos arraiaes catholicos d'esta diocese, meus olhos fixam-se em uma ordem religiosa que tem sempre illuminado o mundo com os resplandores de sua sciencia, e servido de exemplo a todos pela solidez de sua fé: eu me refiro aos frades beneditinos, a esses incausaveis trabalhadores, a quem a religião tanto deve.

Nem eu receio a pecha de retrogrado, com que a banalidade proclamará sem duvida ferir-me; diante da tempestade com que o orro ameaça a barca do divino pescador, abrigar-se a um porto de verdade não é retrogradar, é ir para a frente.

Quando a sciencias, as letras e as artes estiveram a ponto de abysmar-se sob as ruinas do colossal imperio romano que se esborroava com espantoso estrepito sob as patas dos barbaros: onde é que foram encontrar abrigo, onde é que se asylaram para resurgir mais tarde? Não foi nos palacios dos imperadores, não, porque esses foram destruidos; nem foi, tão pouco, junto aos philosophos e poetas, porque esses emudeceram. Foi nos claustros, nos mosteiros, nos conventos, no meio d'esses obscuros obreiros, que as sublimes peregrinas encontraram generoso agasalho.

Por isso eu penso, que não podemos confiar a empresa de um jornal catholico, nas condições actuaes, a melhores mãos do que ás dos irmãos de S. Bento, aquelle seminario de sabios e de sanctos.

E como não é justo que só elles carreguem todo o peso da cruz, e como subsiste sempre para nós outros o dever de contribuir por todos os meios ao nosso alcance para a prosperidade do jornal que se fundar, será conveniente que uma commissão permanente seja constituida para auxiliá-los na pesada tarefa.

De tudo o que temos dicto deduzimos as seguintes conclusões:

1. O congresso resolve a fundação de um jornal catholico, que sirva de orgão aos seus sentimentos e idéas, edogue as necessidades religiosas da diocese, e combata os erros da propaganda anti-catholica entre nós.

2. Congresso exige de todos os catholicos de Pernambuco, como um dever de religião, que contribuam com donativos ou assignaturas, para a criação e manutenção d'esse jornal.

3. Que os Revms. Parochos, em suas freguezias, se esforcem por chamar os seus parochianos á comprehensão e cumprimento d'esse dever.

4. Que a mesa do congresso se entenda com os R. Ms. Beneditinos no intuito de conseguir d'elles que se

encarregam da correção do referido jornal, tanto na parte material como na parte moral.

AVISO

As Srs. Paes de Faria

Sobre a nossa banca de trabalho temos um drama intitulado o Rômpeta do Sr. Eduardo Carigé, que ultrapassando os deveres de cortezia a que está obrigado pela boa hospitalidade que lhe tem dispensado o povo parahybano tem feito propaganda do referido drama que é abortamento hostil a nossa augusta Religião, aos sentimentos catholicos dos nossos dignos conterraneos.

Asseguramos que o mesmo Sr. Carigé procurando vender o seu drama, no nosso meio social illudiu há poucos dias, com palavras amáveis e delicadas, a boné de illustrado negociante de nossa praça, cujo nome não temos ainda permissão de declarar.

O drama a que nos referimos obedece ao velho systema de "Menti, menti, que alguma coisa ha de ficar."

Com effeito, da leitura de delle azeiteo verifica-se somente expansão de odio velho, guerra systematica, sem treguas, a moral e aos bons costumes; está escripto numa linguagem muitissimo differente da com que o actor disse no final de um dos ultimos artigos da "União", que ensinha aos filhos a adorar a Deus, etc., etc.

Defensores intrinsecos da verdade, amigos sinceros de nossa estremeida terra, não podemos e nem devemos silenciar todas as vezes que o adversario tentar a perturbação e a desordem no seio da familia parahybana, que é eminentemente christã.

Esperamos que o escandalo dado pelo Sr. Carigé não se reproduza para que não tenhamos segundo desalbor de lamentar a descortezia com que o mesmo Sr. retribue a generosa hospitalidade que lhe prodigalisam os nossos queridos conterraneos, e aconselhamos aos Srs. chefes de familia que não constam absolutamente a leitura do Rômpeta do mesmo cavalheiro Sr. Eduardo Carigé.

O eminente tribuno e jornalista parahybano, o illustrado Dr. Albiño Meira, n'um luminoso discurso proferido no 1.º Congresso Catholico Pernambucano, referindo-se aos males que nos produzam os maos livros e maos jornaes disse: «Pela saúde do corpo do cidadão affectam os poderes publicos um zelo que ás vezes toca ás vias do pharisaismo. Colocam medicos nos mata-douros, para vigiar não seja curar de morte fornecida ao consumo; agentes da Hygiene visitam as mercearias, á ver si não ha doza quinquenta os generos alimenticios que ellas offerecem; e até quando o hygienista revela um pouco de aguç innocente, manda-se deitar fora o leite por impréstatavel.

É, emquanto tudo isto se faz em nome da saúde physica, os convencenadores da alma e perversos dos corações ali vivem á exercer sua maliciosa profissão por meio de jornaes dalestaveis, livremente, como se estivessem no exercicio de um direito. Guezzu, portanto aos livros indecentes, contrarios aos bons costumes, guerra nos propagandistas das doutrinas subversivas antagonicas á moral.

A EGREJA CATHOLICA

Um doze trabalhadores inoportunos, pobres, da mais humilde condição. Um d'elles trahia o Mestre; outro o renegou tres vezes na noite em que o prenderam. Todos (exceto o mestre) abandonaram. E fugiram na hora do perigo. Esse Mestre foi injuriado, flagelado, coroado de espinhos, condemnado a morrer, no meio de atrozes supplicios, entre dois ladros, pregados a uma cruz. Os discipulos, sobreviventes, são poucos em confissão, fracos, desprotegidos. La vão de cidade em cidade, dirigindo-se aos pequenos, aos desgraçados, e o seu numero avulta a pouco e pouco.

No principio, só effectuam reunidas secretas, timidas refeições epp commum, nos sitios excusos. A sua força, porém, augmenta de hora em hora. Ao seu influxo, o mundo se transforma. São perseguidos, então, com energia e ferocidade progressivas, de maneira tenaz e implacavel. Domina-se a loucura de sacrificio; tornam-se audezes; quebram-se altares idolatras; recusam-se a adorar o Cesar romano; proclamam abateamento o seu credo, o que equivale a uma sentença de morte; são atraidos ás feras, — homens, fúlhres, creanças — e o seu martyrio serve de divertimento a plebe temulenta de sangue.

Entretanto, crescem sempre; avultam em numero e prestigio. Nada valem contra elles os supplicios, nem a crueldade de Nero, nem a autoridade de Trajano, nem o scepticismo do phisosopho coroda — Marco Aurelio Trez seculos de perseguição não os abatem, nem diminuem.

Diocleciano tenta um ultimo, desesperado, crudelissimo esforço. Em vão! Elles avançam sempre, tudo conquistam; caminham de victoria em victoria; apoderam-se do throno imperial; — Constantino abraça a nova religião.

E vem mil herisias perturbar as consciencias; e o imperio romano se divide em dous; e Roma, dominadora do mundo, se enfraquece, entra em agonia; e vem os barbaros, — Germanos, Salros, Tartaros, Hunos, Vandulosos, Attila, o flagelo da Deus, sob as patas de cujo cavallo a herva não vicejava; e se extingue o imperio romano do Occidente; e vem a sombria e mysteriosa idade media, o feudalismo, as cruzadas, a christandade se atirando contra a Palestina para conquistar Jerusalém; e vem a formação das novas nacionalidades; e vem a tomada de Constantinopla pelos turcos; e vem a Renascença, as grandes viagens, a conquista do mar tenebroso, as invenções notaveis, Guttemberg, Colombo, o descobrimento da imprensa e da America; e vem a reforma luthera e as guerras da religião, Lutiz XIV, Cromwell, Voltaire, Rousseau; e vem a emancipação dos Estados Unidos, e a revolução franceza, e a França osinha contra a Europa colligada, e a convenção, e o terror; e vem Napoleão, general, consul, imperador, e a epopia imperial, Moskau em chamas, a retirada da Russia, o a filha d'Elba, e Waterloo, e Santa Helena; e vem as maravilhas do vapor e da electricidade, o telegrapho, o phonographo, os raios Roentgen, os progressos inauditos da sciencias, da industria, das artes, do commercio, tudo quanto constitue a gigantesco espanto deste asombroso seculo XIX.

É, no meio de tantos e tao diversos acontecimentos, de tantas catástrophes, de tantas mudançãs, de tanta luz, a Igreja fudada por aquelles 12 humildes humilhões, ha 1900 annos, permanece sempre na mesma, inalteravel na sua verdade, e, cada vez mais forte e gloriosa.

A barca do S. Pedro singra impável e inmutavelmente por entre as mais encapelladas ondas e o mais temerosos mares. Nada a detivia da sua foz. O piloto que hoje a norteia, é um velho de 60 annos, mas esse velho representa a maior acceção da moral do mundo, o acme de todos os chefes de estado e de todos os potentados. Quando elle levanta a sua dextra para abençoar, 200 milhões de almas e da mais poeiras, das mais guilgas da humanidade, se curvam submissas; de certo que esse gesto do não branca, n'uma, do febil auctoio esse gesto mais amplo e o mais augusto do nosso phisico.

Além das grandes massas de peregrinos, que tem affluído ao Vaticano, tem-se apresentado quasi quotidianamente ao Summo Pontifice grupos mais ou menos numerosos de italianos e de estrangeiros. A estatística das visitas feitas aos museus e gabinete vaticanos accusa já um excesso de cem mil pessoas sobre o numero do anno passado.

Leão XIII supporta com plena lucidez de espirito e admiravel vigor do corpo as as fienças dos peregrinos e as dos Prelatos, das dioceses, sem por isso descurar o governo da Igreja universal. Deus nos conserve ainda largos annos a sua presiosa vida.

Da sua edicção apostolica temos um exemplo bem recente. Estendendo os olhos por todo o campo das sciencias ecclesiasticas, já o Pontifice no anno de 1893 com a encyclica Providentissimus prescrevia o methodo que se havia de seguir no estudo das Sagradas Escripuras, conforme as necessidades do nosso tempo.

Agora com a encyclica Vigilantiae de 30 de Outubro, insinua Sua Santidade em Roma uma commissão composta de Cardeaes, Consultores e Secretario, com o fim de promover estudos de Livros Sagrados, accompanha-os com a philologia e descobrimos modernos, manter os principios catholicos a respeito da inspiração divina e interpretação authentica das Escripuras e repellir os exaggeros da pseudo-critica.

Pertencem a commissão dos Estados Ebblicos os Em. Cardeaes Parocchi, Rampolla, Setoli, Segna e Vives.

Na Italia as assignaturas dos que protestam contra o projecto do divorcio, já enchem cento e setenta e sete volumes, com tres milhões e meio de nomes. No novo bairro de Castro Pretorio, em Roma, ergue-se ha tempo a egreja do Voto internacional em honra do S. Coração de Jesus, e os Padres Salesianos de Don Bosco fundaram ao lado um hospicio para a educação de rapazes pobres. Quem offerecer a escola da 209 reis para a sustentação do hospicio participará do fructo de seis missas quotidianas perpetuas, celebradas na dicção egreja, e do fructo de muitas obras. Esta collecta tem a aprovação do Cardinal Vigario e a benção do Summo Pontifice.

Em Portugal, graças a Deus que se vai aticando o zelo dos nossos cultos a favor dos operarios. No Porto o Sr. Conde de Samedes fez uma notavel conferencia sobre o credito agrícola e as reformas turmas do systema Raifolson.

No dia 23 de Novembro foram admittidos a audiencia os romeiros do Canada, guiados pelo Senhor Arcebispo de Mont-real Entre os peregrinos havia uma familia com quatoze filhos. O Papa abençoou-os a todos com muito gosto; mas o Arcebispo obse vnu ao Sancto Padre que não era raro achar no Canada familias com vinte e seis filhos. «Vinte e seis filhós (exclamou Leão XIII) é um bom côro para louvar a Deus.»

Tambem alguns protestantes quiseram acompanhar os seus patrios do Canada, para se ajoelharem aos pés do Papa. O Vigario de Christo olhava com particular commoção para aquelles filhós dissidentes e demorava mais tempo a mão sobre as suas cabeças, como se mentalmente estivesse invocando sobre ellas a graça da conversão. Meia hora durou a audiencia, e, como o Arcebispo, Mgr. Bruchesi se despediu do Papa para d'alli a tres annos, «Pois simos o espero dentro de tres annos respondendo Leão XIII com um paternal sorriso. «Daqui se vê com que gallardia do animo se encontra o veneravel ancão.

Os Reis Magos. Gaspar, Rei do Sabá, Melchior, Rei da Persia, e Balthazar, Rei de Babilonia, depois de terem adorado a Salvador do mundo no humilde presepio para onde foram guiados por uma estrella extraordinaria, tomaram outra vez o caminho de suas terras. Viajaram ainda algum tempo juntos, conversando e permutando impressões sobre o que tinham visto.

O que os meus olhos viram, diz Melchior, Rei da Persia, nunca ha de esquecer a minha memoria, quando entrarmos no estabelecimento de estudos, que elle estava cheio de raios. Apesar de todo o meu poder, achei-me pequenissimo ao lado do menino. Aquelle e verdadeiramente o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores. Em torno de sua cabeça resplandecia uma aureola tão luminosa, que fazia empalidecer todos os nossos carunchos. Offereci-lhe a minha corôna, mas as suas mãos rejetaaram-na; e era sem duvida do prezo baixo de mais para Aquelle, que deve um dia conquistar o mundo, como os nossos adivinhos e alybilla se annunciava. Adoramos o Senhor Deus. O nosso poder, que infunde respeito aos povos, só tem razão de ser, pouca e um reflexo da magestade divina. Logo que chegou a minha capital, prometo dar a todos, a quem governo, o exemplo da minha vida. Tal é a lição que eu trouxe da noite de adoração e de reza, em que pouso sobre mim o sorriso do menino Deus.

Tambem o que visteis, disse Balthazar, Rei de Babilonia; feru-me, porém, outro milagre: Ouvistes como os passaros cantavam na beira do tecto do cômo e mecho dentro do presepio, sobre a vigia que atravessa o estabulo? Ao seu canto respondia um côro celestial de anjos invisiveis. Deus permitiu que eu comprehendesse as vozes alternadas. Uns cantavam com o ruído alegre de uma acclamação triumphal: «Gloria a Deus nas alturas dos céos! outros em tom mais brando e cheio de uma suavidade mysteriosa, acompanhavam esse canto de gloria com um hymno de consolação e de esperança; e dizião: «Paz na terra aos homens de coração puro e de boa vontade!» O menino Deus obnubrenhida de certo estas palavras, porque os seus olhos tinham alteradamente o brilho do diamante e a doçura do mel. Ao pé delo, o boi e o burro, esses bons servidores do trabalho humano, tinham um olhar intelligente e enternecido, em que se me figurava ler um pensamento... Apenas regresso ao meu imperio, prometto a mim mesmo, quanto em mim estiver a pagar o fôro das guerras e de descobertas, matar o odio e fazer florecer a allegria. Aquella creancinha que

vimos no berço veio semear a esperança no solo arido da terra. Traz a boa nova aos homens; arreis e aos magos, seus ministros, incumbem espalha-la depois delle. Gaspar, Rei do Sabá, tomou a palavra. «Os meus olhos viram e os meus ouvidos ouviram o que dizeis. Vi o menino Deus, depois de haver recusado as nossas ofertas, cuja riqueza era de baixo preço a seus olhos, estender os braços para os pobres pastores, cujos presentes miseraveis lhe agradavam mais do que todos os nossos. Como os pastores não os usassem proximamente, na sua pudibunda e embaraçosa humildeza, para elles, não para nós, tinha o menino o mais animador dos sorrisos. Aquelles pobres homens, adorando-o, choravam de amor e de gratidão. Ouvi, como vos, meu irmão Balthazar, o canto dos passaros e o concerto dos anjos, mas foi dentro de mim mesmo, foi dentro de minha alma tocada de uma graça repentina, inundada por um sentimento profundo que ouvi a voz mais melodiosa. Diziam-me esta voz que a bondade acabava de entrar no mundo pela primeira vez, e não mais sahirá delle; que todos os homens erão iguaes perante o pequenino Rei, que tinha querido nascer num presepio, e que aquelles, que nos pareciam os mais desherdados e mesquinhos entre os olhos dos homens, esses tao eram talvez os que se achavam mais vizinhos delle, mais perto do seu coração, mais mimosos da sua ternura, revestidos por elle e para elle de uma dignidade eminente; que se Deus emprestava o seu poder aos reis, e lhes communicava a gloria coisa da sua grandeza, era com a condição de diminuir a carga dos humilhes, de serem sempre justos e bons, de protegerem o fraco contra o forte, de socorrerem os que soffrem, de enxagarem as lagrimas dos que choram. A mim proprio jurei, logo que chegue ao meu reino, ser melhor, mais compassivo, e mais caridoso do que não soberbe até hoje.»

Falando assim, a voz do Rei do Sabá tinha uma doçura inefaveil. Até fez cantar um passaro num dos cedros do caminho, e florecer uma rosa numa mont. A cabeça preta do bom Rei tambem foi repentinamente circumdada por uma aureola luminosa, como a que brillava em torno á frente do Menino Jesus. Todo o sequito admirou aquelle novo prodigio e os dous companheiros do Rei Gaspar contemplaram-no sem inveja.

Capellães Catholicoes — O governo dos Estados Unidos da America do Norte acbta de nomear tres capellães catholicos para a sua marinha e conceitua autorisação para que no arsenal de marinha, em Charleston, haja missa todos os domingos.

Collecção de obras — A mais intima e cordial satisfação invadiu-me a alma ao receber o telegrapho abaixo, expedido pelo illustre e dbealho amigo Joaquim G. Mattos Rolim, precedido da florecente cidade de Cajazeiras, aquella terra privilegiada que guarda em seu seio carinhoso os restos inanimados do filho extremoso, o idolo dos seus amores, o astro que mais luz espargiu em todo Estado — o egregio Padre Ignacio Rolim, de saudosa e santa memoria.

Pelo grande e faustoso acontecimento da inauguração do Telegrapho d'aquella tão bella cidade, seu felicitado a todos os seus habitantes e ao provecito clinico Dr. Antonio Mariz, pelos relevantes serviços que prestou a este Estado no acio do parlamento nacio

nal, na qualidade de nosso distincto e honrado representante.

TELEGRAMMA
Cajazeiras.
Crispian Coelho
Telegrapho inaugurado. Graças de festa congratulatória.

A QUESTÃO DO DIVORCIO
XV

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

«O DIVORCIO É UM CASO DE CONSCIENCIA...»

ANNUNCIOS

A EQUITATIVA

SOCIEDADE NACIONAL DE SEGUROS SOBRE A VIDA, MARITIMOS E TERRESTRES

SEDE SOCIAL - RIO DE JANEIRO

7-RUA DA CANDELARIA-7

A todo pai de familia corre o sagrado dever de amparar o futuro de sua esposa e filhos por meio de um seguro na EQUITATIVA, que tem sido ja a providencia de muitas viuvras e orphaos, que sem o seguro de seus maridos e pais estariam hoje esmolando a caridade publica.

SEGUROS REALIZADOS 100:000:000\$000
SEGUROS PAGOS 1:500:000\$000

Seguros com resgate

A EQUITATIVA e a unica Sociedade que paga em sorteio de 1 o/o, annualmente, o valor de suas apolices de Rs. 5:000\$000 em dinheiro ou troca essa quantia, caso o queira o segurado, por uma apolice de mais do dobro do seu valor, sem prejuizo do seguro em caso de morte, continuando a apolice premiada a entrar de novo nos sorteios seguintes.

1º Sorteio

Em 15 de Abril do corrente anno foram premiadas as apolices 4719, 4712, 6069, 6106, 6409 e 6488 no valor de Rs. 30:000:000\$000, que foram pagos aos respectivos possuidores.

Banqueiros

Na Parahyba-PAIVA, VALENTE & Cº.

Em Natal-GALVÃO & Cº.

Agente Geral

Com residencia na Capital da Parahyba FELIX MASCARENHAS

Escriptorio

12, RUA VISCONDE DE ENHAUCLA, 10

Representante em Natal

Dr. MANOEL DANTAS, ADVOGADO

AFRICA A CHRISTO!

S. ANTONIO ORA POR NOS!

OBRA DOS SELLOS

CORREIO USADOS

FUNDAÇÃO DE ALDBIAS CATHOLICAS NO CONGO

FIM DA OBRA

Principiada em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege (Belgica,) propoz-se a recolher os meios necessarios para fundar aldeias Catholicas no Congo e Africa Central. Para este fim a obra recolhe: 1. Sellos usados de cartas, de jornaes, d'impostos de taxa, do telegrapho, de todos os paizes e de todos os valores per mais communs que sejam. E' preciso notar, porem, que os sellos antigos e fora de curso, os sellos commemorativos, os de taxa, e os de Jubileu tem maior valor que os sellos correntes. 2. Bilhetes postaes, sobre escriptos, tiras de jornaes com sello impresso, bilhetes de correspondencia com ornatos ou com photographia. Rogamos encarecidamente aos benfeitores que fação o possivel para que os sellos conservem bem tateiros, que a serrilha não seja cortada e que haja todo o cuidado de os não emmaçarem senão depois de bem enxutos. Os sellos raros e antigos que se recebem, se vendem por diferentes preços segundo o seu valor dos antiquarios amadores de collecções; os sellos communs, vendem-tambem aos milheiros, 1.000 e milhoes, servem para fazer discentes especies de mosaicos e pinturas, como se presenciou na exlerão de Auvers (1894); outros servem para adornar salas, vasos, pratos, posic etc. Os sellos do Portugal, das Ilhas

Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brazil tem grande valor; geralmente um sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 70 a 100 vezes mais que um sello Inglez, Francez, Italiano Allemão ou Belgá. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A administração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, e mais facil mandal a como encomenda postal. Quando os sellos são de grande valor e mais seguro enviados em carta fechada. Os favores espirituas que lucram os benfeitores da Obra são os seguintes: 1. Por um Breve de Fevereiro de 1898, o nosso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica a todos os benfeitores da Obra, assim como as suas familias. 2. Por outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'Indulgencias, applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Alem disto os benfeitores têm parte nas seguintes graças espirituas: Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um «momento» especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma dos benfeitores, cujos nomes estão e serão escrupulosamente inscriptos no registro da Obra. Na primeira sexta feira de cada mez celebra-se perpetuamente tambem uma missa por todos os benfeitores vivos e defunctos. Os benfeitores que são ao mesmo tempo membros da Obra da Propagação da Fé, ganhão de cada vez que cooperarem para a Obra dos Sellos Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis as almas do Purgatorio. Maravilhosos são os efeitos produzidos por tão benefica instituição. De 1890, —epoca de sua fundação— a 1899 quatro centos milhoes de sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeus, 11 aldeias christãs foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S. Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Renacio, S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma dellas).

Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que poderem, communicando as pessoas que zelam a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são os seguintes: S. Paulo: o Illmo Snr. D. Luiz Dreux, agente geral, rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Illmo. Snr. J. C. Duvivier, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praia do Flamengo, 34, Parahyba. Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba: o Sr. Joaquim Honorio da Silveira, Seminario Episcopal. Bvmon. Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da Obra, a quem poderá tambem ser remetidos directamente os sellos e o

SEMINARIO MAIOR

LIEGE BELGICA

IMITAÇÃO DE J. CHRISTO

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, ÚNICA BRASILEIRA. APPROVADA PELO EMINENTISSIMO CARDBAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO BISPOCADO BRASILEIRO, MELHORADA, APERFEIÇOADA E EM TYPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, anciosamente esperados, eis que acaba de chegar o nunca assás louvado livro, cuja primeira e farta edição se exgottou em seis mezes, tempo mais que sufficiente para se exgottar a segunda, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integraes livros da IMITAÇÃO e de preciosos accrescimos, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORAÇÕES, que contem tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIANOS ROMANOS e vem exornado de lindas estampas, uma das quaes com a indulg. plenaria «o bom e dulcissimo Jesus».

Entre os quatro edificantes methodos de ouvir a missa, um d'elles e extrahido do proprio texto da IMITAÇÃO, o que dá um realce todo particular e inestimavel ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro D. João Esberard, na approvação com que illustrou a mesma obra: «Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, qua alli achará quanto deseje para satisfazer a obrigação da prece de cada dia e de cada circumstancia da vida christã»

Preço de um explar de luxo. 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares um exemplar gratis a quem pagar dez. Vende-se nas principaes livrarias do Brasil e em Pernambuco na casa commercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & Cª, rua Marquez de Olinda, n. 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS

Rua Marquez de Olinda-44
PROPAGADORES - CORRESPONDENTES:

- EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tiburtino Mondini Pestana;
EM SANTOS—o Illm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Alfandega;
NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, rua do carmo n. 61
NA BAHIA —o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Sanctos Ferreira; no Seminario;
EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;
NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes da Silva, Paço Episcopal;
NO RIO GRANDE DO NORTE—o Illm. Sr. Antonio Nobre de Almeida Castro.
NO CEARA'—o Illm. Sr. José Menelau de Pontes e o Exm. Sr. Barão de Studart;
NO MARANHÃO—os Illms. Srs. Moreira da Silva & C.;
NO PARA—o Illm. Sr. Philippe de Araujo Sampato, no Castanhal ou na séde do Conselho Particular da Sociedade do S. Vicente do Paulo o Illm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodre, n. 232.

Cartão de visita impresso aqui.

Atenção!

Chapéos eclesisticos, fachas de seda e de lã para padres e deslumbrante sortimento de calçados para homens e senhoras na SAPATARIA COLOMBO Preços sem competencia

HYDROSUBOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vargarizador e reformador de Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, à rua 13 de Maio n.º. 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

PINHO DO PARANA'

Na Agencia da Equitativa se achão à venda muitas amostras da preciosa araucaria, que tem tido optima acceitação nas mercenarias do Rio de Janeiro até para moveis de luxo. Quem quizer possuir um movel lindo e barato mande o fazer de Pinho do Paraná. As amostras constão de taboas, vigote e ripas, á preços sem competencia. 12, Visconde de Inhauma, 12

CARTÃO

de visita vendendo-se na Sa... Co...